



IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

“Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

O MOVIMENTO BRASIL LIVRE NA REDE DO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO: dinâmicas e narrativas.

Allan CANCIAN Marquez¹
Fábio Luiz MALINI de Lima²

1 INTRODUÇÃO

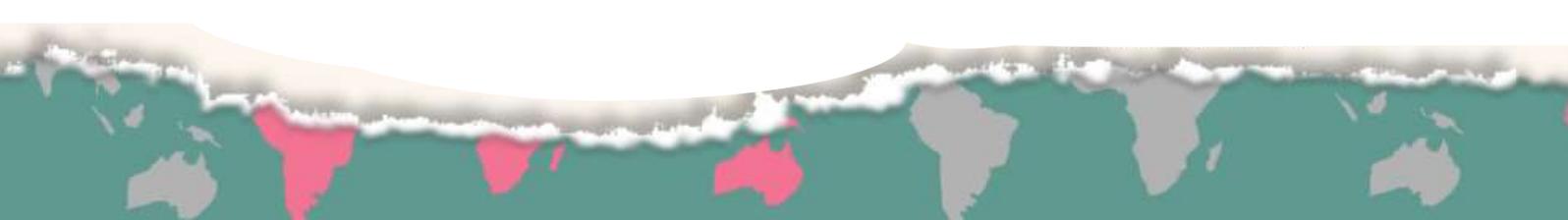
A disseminação online de valores ultraconservadores, capitaneados por movimentos sociais, partidos e grupos online, tornou o Brasil um dos laboratórios do chamado *populismo de direita*, também vigentes na Europa e Estados Unidos (GERBAUDO, 2017). No país, o populismo conservador emerge no interior do sentimento antipetista, ganhando as ruas após a reeleição da presidente Dilma Rousseff e das ações capitaneadas pela chamada base parlamentar BBB (Bala, Bíblia e Boi), que passou a hegemonizar a Câmara dos Deputados a partir de 2014. Um dos principais *hubs* desse populismo, nas ruas e nas redes, é o Movimento Brasil Livre (MBL).

Buscamos discutir e entender a ascensão e os discursos promovidos pelos atuais partidos dessa “nova direita” brasileira, o que para o pesquisador Marcos Nobre “se apresentou em nova roupagem, como paladino da liberdade e mãe da democracia³” (NOBRE, online). Usando como objeto empírico o MBL, por ser o grupo que mais gerou e tem gerado discussões e controvérsias em rede⁴, buscamos descobrir onde o grupo está localizado na esfera política da direita brasileira, quais

¹ Mestrando no programa de Comunicação e Territorialidades na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Pesquisador do Laboratório de Estudos Sobre Imagem e Cibercultura (Labic) e Bolsista Capes. E-mail: allancancian@gmail.com.

² Pesquisador é professor adjunto na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde também coordena o Labic, E-mail: fabiomalini@gmail.com.

³ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0303200906.htm> <Acesso em: 01/10/2018>





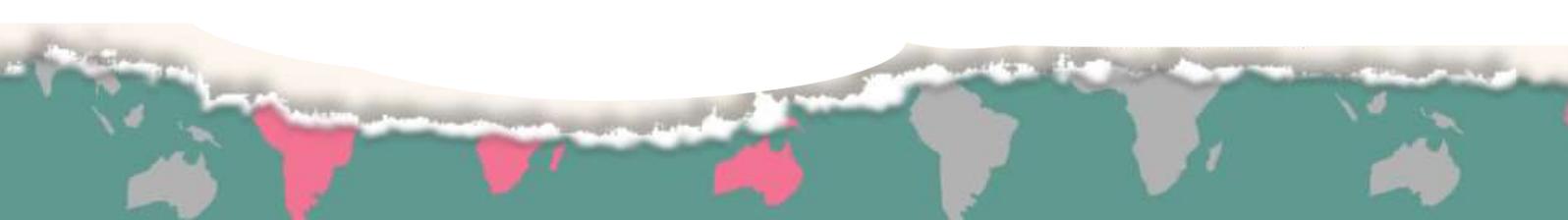
os principais outros atores políticos com quais se conecta, bem como entender as dinâmicas de apoio, colaboração e narrativas criadas por essas redes de atores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta do trabalho é entregar uma visão qualitativa sobre as linhas discursivas utilizadas pelo Movimento Brasil Livre para promover seus ideais liberais-conservadores na internet, com a finalidade de apontar quais os principais atores atacados pelo grupo e qual a identidade que o MBL acaba por assumir nas redes.

Após uma pesquisa inicial em sites de portais jornalísticos, conseguimos detectar quatro momentos entre 2016 e 2017 que foram de grande importância para o movimento ou para a história recente do Brasil. O primeiro desses tempos é referente à manifestação do dia 13 de março de 2016 promovida pelo grupo, com sua escolha atribuída por ser o último grande protesto antes da retirada de Dilma Rousseff da presidência do país. O segundo tempo é 17 de maio de 2017, dia em que Joesley Batista da JBS libera gravação onde o atual presidente Michel Temer aparece pedindo pagamentos para conseguir o silêncio de Eduardo Cunha. Escolhemos esse dia em comparação com o primeiro tempo analisado a fim de perceber se o grupo mudou seu discurso de um presidente (do PT) para outro (do PMDB). Já o terceiro tempo refere-se aos protestos contrários à exposição “*Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*”, em que o MBL e outros grupos conservadores conseguiram, por acreditarem que a mostra ofendia a moral e os costumes, fazer o Banco Santander cancelá-la em 10 de setembro de 2017. Aqui, a escolha se deve ao fato de ser um dos primeiros momentos em que o grupo deixa de lado sua pauta liberal e assume ideais ultraconservadores. Por fim, o último tempo mostra o arquivamento do 2º julgamento para decidir se Temer era culpado dos crimes atribuídos pelo STF, realizado no dia 25 de outubro do mesmo ano.

Por ser a rede social mais usufruída pelo MBL, utilizamos da página oficial do grupo no Facebook para encontrar suas principais publicações em cada um dos tempos descritos acima. Sendo assim, para o processo de extração desses dados e da análise assertiva, realizamos a coleta de cada um desses dias a partir dos





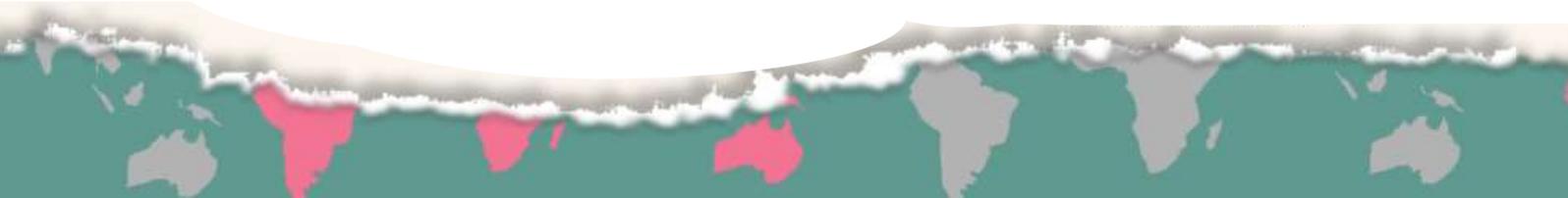
métodos digitais. Esse procedimento se torna possível através do *script* Ford, tecnologia de extração e mineração de dados desenvolvida pelo Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura da Universidade Federal do Espírito Santo (Labic-Ufes), que colhe os dados da página e disponibiliza automaticamente para download as planilhas com diversas informações sobre os posts. Para este trabalho nos atentamos apenas em saber quanto de engajamento – curtidas, comentários e compartilhamentos – as postagens tiveram.

Com esse mesmo método, utilizamos a extração dos quatro tempos também nas páginas públicas de Kim Kataguirí e Fernando Holiday, por serem coordenadores do MBL e julgarmos interessante saber o posicionamento pessoal deles sobre cada um dos dias analisados, como forma de complementação da análise do movimento em que fazem parte. Já com os dados em mãos, procuramos ler atentamente todas as postagens dos dias apontados a fim de facilitar a compreensão de cada um dos diferentes momentos pretendidos. Após identificadas as principais publicações, olhamos criticamente para as narrativas apresentadas e analisamos quais os discursos do MBL em cada uma dessas situações, que será amplamente discutido na versão final deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como primeiras percepções, observa-se o fenômeno MBL. O Movimento Brasil Livre se firmou durante os últimos anos como o principal grupo de direita do país, porém desde o início até a atualidade seu discurso tem sofrido mudanças significativas. A parte empírica do trabalho busca identificar tais mudanças, usando das principais postagens publicadas pelo movimento em sua página do Facebook durante quatro momentos importantes para o país, o que poderá ser encontrado em sua versão final.

Cada um desses momentos reflete pontos singulares do crescimento do grupo, que teve um começo agitado e incisivo ao propor e realizar protestos contrários à então presidente, mas que, depois que a direita conquistou suas reivindicações, passou a ser mais conservador e próximo de partidos políticos da nova – e velha – direita. Com base nesse movimento do objeto, nossa análise anseia identificar nas





postagens do MBL quem e o que eles atacam, quais atributos textuais eles procuram utilizar para narrar os fatos, bem como jogar luz aos processos de doutrinação aproveitadas pelo grupo para transmitir suas opiniões. Em suma, queremos apontar resultados que nos ajudem a decifrar a real identidade do Movimento Brasil Livre, a partir da sua imagem nas redes sociais.

4 CONCLUSÕES

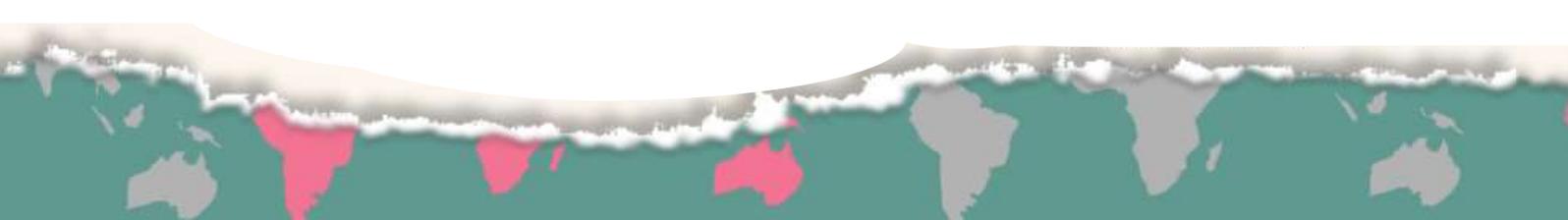
Estudar redes sociais virtuais, como o Facebook, tem relevância para as Ciências Sociais e a Comunicação Social, já que ambas examinam como se dão as relações entre mídias sociais e pessoas engajadas com atividades políticas nesse novo contexto virtual. Ao usufruírem dessa rede social, os indivíduos estão em busca de formas diversificadas de se conectar e de aparecer. É nesse ponto que o MBL tira proveito do crescimento desses sites e disseminam as suas propostas em busca de novos seguidores e apoiadores. Disseminar ideias, compartilhar propostas e difundir informação são os princípios básicos que a internet propõe. As redes sociais são um passo a mais que, além da difusão de informações, permitem a interação, emoção e conexão com um mundo cada vez mais atualizado.

Por fim, a maior contribuição desse trabalho serão as definições sobre a real posição do MBL no contexto político brasileiro (especialmente o enquadramento singular dentro do campo conservador) e se o que o grupo defende publicamente encontra-se abarcado também em suas ligações com as outras páginas de direita. Responder tais questionamentos é o que guia a realização do nosso artigo.

5 PALAVRAS-CHAVE: Movimento Brasil Livre. Direita. Cibercultura. Big data. Métodos digitais.

6 REFERÊNCIAS

ARQUILLA, John e RONFELDT, Davi. Redes y guerras em rede: el futuro del terrorismo, el crime organizado y el activismo político. Madri: **Alianza editorial**, 2003.





DI MARTINO, Benedetto. et al. Big data (lost) in the cloud. In **International Journal of Big Data Intelligence**, Vol.1, No.1/2, pp.3 – 17, 2014.

DUMBILL, Edd. What is big data? An introduction to the big data landscape. **O'Reilly Media, Inc.**, 2012. Disponível em: < <https://goo.gl/W2b7F> >. Acesso em 24 de setembro de 2017.

FARRELL, Henry. The Consequences of the internet for Politics. **Annual Review of Political Science**, v. 15, n. 1, p. 35–52, 2012.

GERBAUDO, Paolo; SCRETI, Francesco. Reclaiming Popular Sovereignty: The Vision of the State in the Discourse of Podemos and the Movimento 5 Stelle. **Javnost-The Public**, 2017, 1-16.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Multidão: guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro: **Record**, 2005.

HERMAN, M. et al. The Field Guide to Data Science. **Booz Allen Hamilton Inc**, 2013.

LAGOZE, Carl. Big Data, data integrity, and the fracturing of the zone control. In Original Research Article. **Big Data & Society**. July-December, 2014.

LATOURE, Bruno. Reagregando o Social – uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador-Bauru: **EDUFBA-EDUSC**, 2012.

MALINI, Fábio. Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidade em rede. **XXV Encontro Anual da Compós**, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

MANIKA, James. et al. Big data: The next frontier for innovation, competition, and productivity. **McKinsey Global Institute**. Disponível em: < <https://goo.gl/CGdWjq> >. Acesso em 25 de setembro de 2017.

MANOVICH, Lev. Trending: The Promises and the Challenges of Big Social Data. **Manovich Blog**. Disponível em: < <http://goo.gl/lqlgGF> >. Acesso em 24 de setembro de 2017.

